

[ASSINE](#)[BATE-PAPO](#)[BUSCA](#)[CENTRAL DO ASSINANTE](#)[E-MAIL](#)[SHOPPING UOL](#)[FOLHA DE S. PAULO](#) | [ÍNDICE GERAL](#)

São Paulo, quarta-feira, 27 de dezembro de 2006

FOLHA DE S. PAULO *ilustrada*[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

comentário

Art-O-Meter mede só o ibope da obra

FABIO CYPRIANO

DA REPORTAGEM LOCAL

O Art-O-Meter pode ser visto com um irônico comentário em um dos mais acalorados debates sobre a arte: existem valores universais para avaliar uma obra? É possível avaliar objetivamente um trabalho artístico? Segundo a lógica do Art-O-Meter, é pela quantidade de tempo que um trabalho segura o público que se "mede" o valor da obra. Quanto mais gente frente a uma pintura, melhor a obra.

Ora, imagine uma exposição num museu de alta visitação que tenha uma pintura hiper-realista com Brad Pitt sem roupa, de um artista desconhecido, mas muito bem feita, e uma tela abstrata como o "Quadrado Preto Suprematista", de Malevich, que é um quadrado preto sobre fundo branco.

Qualquer um com boa noção de artes visuais irá se deleitar frente à obra de Malevich, mas a maior parte do público buscará explorar as partes pudicas do ator.

O Art-O-Meter é mais um medidor de popularidade que de qualidade, assim como o ibope da TV. Tudo bem que a guerra de instituições culturais tem sido pela disputa de quem tem mais público e, talvez, esse aparelho possa ajudar na tarefa de agradar o visitante. Assim, os diretores desses locais ganham um "gadget" sofisticado, já que se vive na era dos aparelhos com utilidades fúteis, que pouco contribuem para a arte.

Texto Anterior: [Brasileiro inventa engenhoca para "medir" a arte](#)

Próximo Texto: [Rede TV! emplaca caça-níquel "trash"](#)

[Índice](#)